

ISSN 2675-7281
Volume 04 - Nº 19, Fevereiro/2023

[عقم]CORPOS

revista pós-pornográfica de fotografia





Esta revista leva o selo DUOCU,
formado pelos artistas
Bruno Novadvorski &
Chris, The Red
www.duocu.art.br



editorial

Que felicidade trazer
mais uma edição da
[pós]CORPOS para
vocês! A revista chegou
ao quarto ano, sempre
se repensando, se
provocando a pensar
em outras possibilidades
e, por isto, esta edição
traz uma novidade,
a coluna Ensaios
Pornossexualgráficos
que será aberta a todas
as artistas da imagem
que desejam enviar seus
ensaios fotográficos (para
saber como participar,

Direitos e Comprometimento:

As imagens constantes na [pós]CORPOS®
são de autoria do seu criador - Chris, The Red -
e por outros artistas que, gentilmente,
as cederam para serem publicadas com as devidas
permissões de direitos autorais.

A [pós]CORPOS® está comprometida com artistas
e todos os direitos autorais estão reservados.
Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida de
forma mecânica ou digital sem autorização prévia por
escrito do editor-chefe da [pós]CORPOS ou do artista.

Outras imagens - que possam ser utilizadas -
são livres de direitos autorais.
No entanto, se houver uso injusto e/ou direitos
autorais violados, entre em contato.

São Paulo - SP

[pós]Corpos® é uma publicação bimestral idealizada e criada pelo designer gráfico, artista visual e fotógrafo Chris, The Red, co-fundador do DUOCU em parceria com o artista visual Bruno Novadvorski.
[\[www.thered.com.br\]](http://www.thered.com.br)

Volume 04, Nº 20, Abril/2023 (ISSN 2675-7281)

Edição e Redação Chris, The Red **Capa** Chris, The Red (fotografia, 2020) **Ensaio Fotográfico Principal:**
Danny Libra, Bruno Novadvorski e Chris, The Red (2020) **Corpos Falantes:** Bruno Novadvorski (2020)
Retratos Pornossexualgráficos: Chris, The Red (2023) **Logotipo** The Red Studio by Chris, The Red
Projeto Gráfico e Direção de Arte The Red Studio by Chris, The Red

as instruções estão na página 101).

Pra abrir esta coluna, trago um ensaio que realizei do meu marido, o Bruno Novadvorski. Trazer este ensaio tem muita relação com a palavra-chave que tem me atravessado recentemente e que se fez presente durante toda esta edição: afeto. Quando se pesquisa temáticas da sexualidade e afins como pornografia, explícito, pós-pornografia etc., por muitas vezes, as pessoas esquecem sobre o afeto, não apenas o afeto enquanto sentimento, mas também com a ideia de afecção, como proposta por Espinosa que escreveu afecção como corpas que são afetadas pelo o mundo, como corpas que se encontram com outras corpas e deste encontros, estas corpas são afetadas, não nos mantemos tal como éramos nos segundos anteriores à afetação. Transformações acontecem e a forma como estas afecções acontecem podem aumentar ou diminuir nossa potência (potencialidade) enquanto seres. E é neste ponto, que gostaria de chegar, como estamos afetando outras corpas? Que transformações estamos provocando em outras corpas e quais estão sendo

Nota do editor

Esta é uma publicação de arte e fotografia que contém cenas de nudez, sexo explícito e genitais. Consulte com cuidado caso sinta-se ofendido. Todas as imagens presentes nesta publicação são de autoria do editor/criador Chris, The Red. Assim, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida de forma mecânica ou digital sem prévia autorização.

Se tiver interesse de participar como modelo nos ensaios fotográficos das próximas edições, entre em contato: conexao@duocu.art.br

despertadas em nossas próprias? Que afecções estamos permitindo serem suscitadas em nós? O ensaio principal desta edição aconteceu em 2020, quando ainda em quarentena pela COVID-19, passamos alguns dias na casa de um amigo, em Cabreúva/SP, vivendo afecções, trocas de afeto tão necessárias durante um período de tantas perdas que não apenas a pandemia trouxe, mas todo o plano de um governo de nos afetar pela incapacidade de empatia com a vida de tantas pessoas brasileiras que foram afetadas direta ou indiretamente pelo coronavírus e que ficarão para sempre marcadas em nós e que precisamos sempre nos questionar: como responderemos a toda esta violência? Que transformações nos permitiremos a partir de tudo isto: esquecer, apagar da memória - como tentam fazer com a ditadura no Brasil - dando espaço para que possa acontecer novamente ou mantê-la viva e lutando para que estas pessoas sejam responsabilizadas por seus atos e impedir que algo assim nunca mais aconteça? Afecções são também escolhas. Nossas escolhas. Pensemos sempre nas escolhas que fazemos. E por fim, mas não menos importante, temos a escrita poderosa de Phoebe Coiote assinando a coluna Corpas Falantes, nos trazendo a potência desta corpa que é gesto, que é arquivo e é escrita e com ensaio fotográfico assinado por Bruno Novadvorski. Bem-vindes a mais uma [pós]CORPOS.

Chris, The Red

bixa designer gráfico artista visual

fotógrafo editor-chefe



Agradecimentos

Ana Caroline Sampaio

Bruno Novadvorski

Danny Libra

Phoebe Coiote

Sobre Afetos

por Chris, The Red, Bruno
Novadvorski e Danny Libra























































































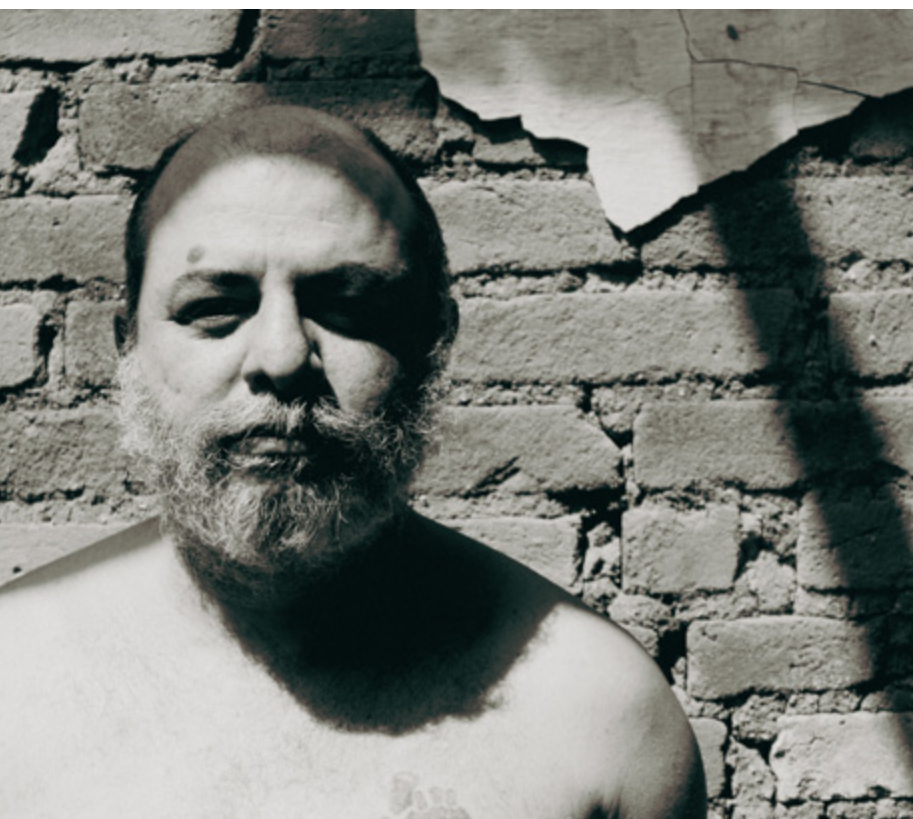










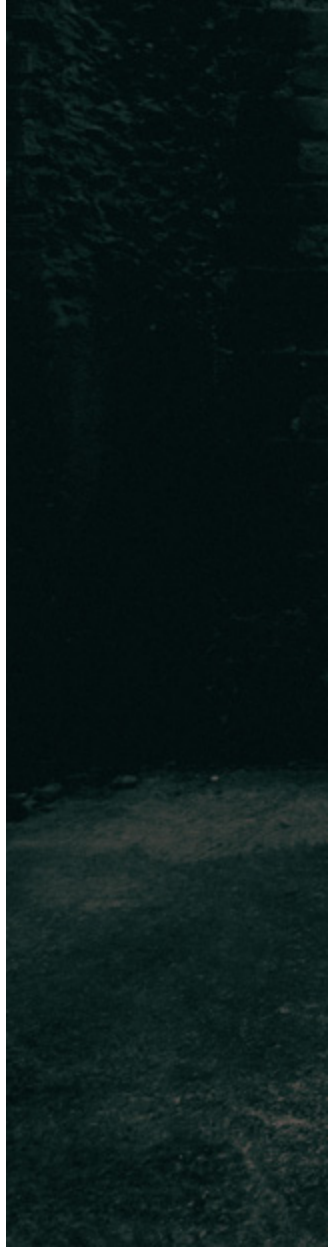


































[pós]**CORPOS:** Danny Libra, Bruno Novadvorski & Chris, The Red

Fotografia: Chris, The Red

Bruno Novadvorski (páginas 38 a 47, 58 a 67 e 72 a 76)

Danny Libra (páginas 70 e 71)

Espaço: Cabreúva/SP, 2020

 @chris.thered

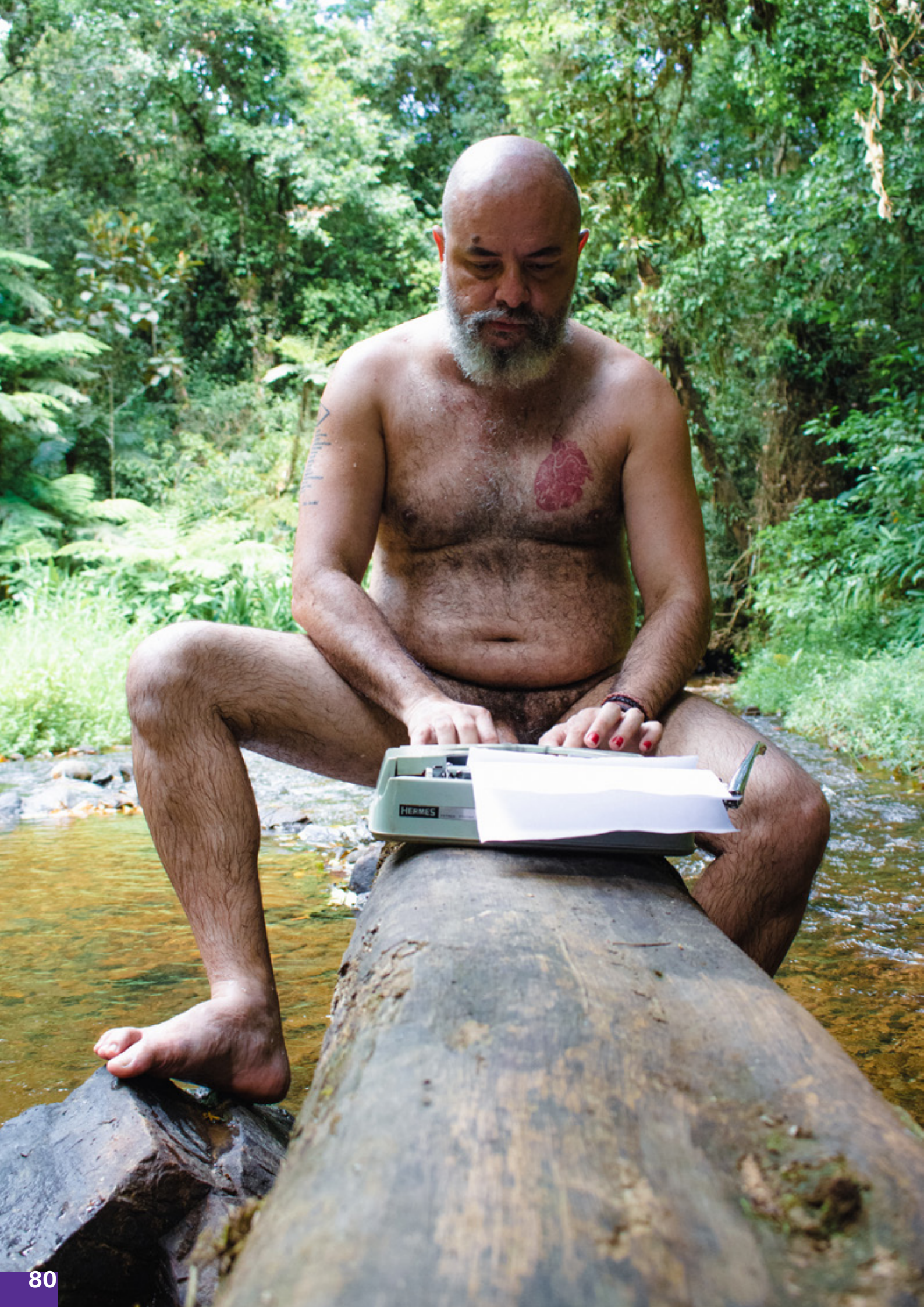
 @etraeuconoded

 @sirdannylibra

CORPAS FALANTES

Quando o silêncio toma forma, quando o gesto é indiscernível

Phoebe Coiote Degobi



Percebo o vazio se desfazendo
quando o encaro de volta e,
em um átimo, tudo se foi.
Finalmente, posso escrever.

O labor não me encanta na escrita,
se a faço por trabalho, no sentido mais
capital-exploratório do trabalho,
não há alívio quando o
corpo-pus-palavra
finalmente me deixa.

Isto porque, para mim, na escrita temos
alguns gestos poentes, que cessam
quando a forma de um começa a se
revelar para o outro, emaranhados em
teias distintas. No entanto, em uma
ampla gama desses gestos, percebo
meu corpo-arquivo vindo à vida e,
em distintas porções, encontro a forma
na qual desejo escrever.

Escrever ou escrever, “do momento em que estamos perdidos e que, portanto, não há mais nada a escrever, nada a perder, escrevemos”, diz M. Duras (2021, p. 33)¹, e também, escrever para finalmente exercer meu direito de estar à sós comigo mesma, na solidão criada para perceber meus próprios ruídos, estrias, pelos, protuberâncias cromossômicas, agonias e suor. Sem ela, estou a um passo de findar meus laços com todas as coisas... falar nisto me gera um incômodo quase-impossível de suportar, saber que ainda, com tantas coisas que amo, a escrita é a mais fundamental para me manter sã (e viva). Às vezes desejo me desfazer do hábito de escrever, mas por certeza absoluta, sei que seria tomada por uma terrível abstinência e provavelmente evanesceria.

Percebo que também escrevo ao transicionar, não consigo enxergar a mim mesma se não por meio de consoantes e de poucas vogais, ao deslocar meus artigos e flexionar barras, travessões e pontos-vírgula, criando pausas demoradas ou novos pactos com a língua. Me faço incógnita pela escrita para me permitir continuar, é difícil continuar, é difícil me fazer corpo em meio a impossibilidade com a qual escrevo.

Mesmo nessa escrita, as coisas se decompõem, percebo o fim destas palavras já neste exato momento, entre o tempo em que sou consumada como imagem de mim mesma e o tempo em que terminam de me matar, sempre a morte, todos os dias. Nesse gesto, as mãos cansam de modelar os silêncios e a cabeça cansa de tentar se fazer corpo: é exaustivo, e doloroso também, mas, ainda sim, o gesto persiste,





Ar canala
te
do me em teu ser
indinda
que
vejo
do
que
a corpo
repiato
do te em meus braços
Agora te
Miguelis mais
Sou tua

Chris, The Red



porque não há como não persistir, cessar de persistir e de me tornar mim mesma significaria que tudo acabou, não há mais escrita e não há mais corpo. O broto germinado é levado pela enchente antes do tempo em que de fato poderia ser. Minha escrita é um devir corpo: corpo-escrita, corpo-arquivo, corpo-fresta, corpo-vórtice, corpo-incógnita, corpo-língua, corpo-palavra.

Phoebe Coiote Degobi é mulher transvestigênera, artista, curadora e pesquisadora. Mestranda em Artes pelo PPGArtes/UERJ desde 2022, integra a linha de pesquisa Arte, Imagem e Escrita. Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (2021). Atua/vive o limiar artístico-crítico-curatorial, investiga gestos e inscreve-se como enigma travesti, pensa o corpo como corpo-arquivo/corpo-fresta/corpo-escrita. Foi residente do 3º Ciclo da Residência de Curadoria na Casa da Escada Colorida (RJ) e pesquisadora convidada do projeto “Arquivo Independente” (ES). Em 2022, participou como artista das exposições “Os tremores, sem segredos”, no xow.rumi (RJ), e VERBO ENIGMA DISPERSÃO, no Tropigalpão (RJ). É curadora e idealizadora do projeto independente e itinerante de projeções experimentais ‘projetodeprojeções’, que já conta com duas edições realizadas. É co-organizadora do projeto de publicação e formação ‘arte | ética | crítica | escritura’ e curadora artística-educativa e idealizadora do projeto de formação ‘LAB. FORA: Laboratório de Formação em Arte’, sendo estes dois projetos realizados com apoio da SECULT-ES e Recursos Funcultura, com lançamento em 2023. Integra o coletivo FURTACOR.



@doiscoiotes



<https://phoebecoiote.wixsite.com/folio>

[pós]**CORPOS:** Chris, The Red
Fotografia: Bruno Novadvorski
Espaço: Brusque/SC, 2020

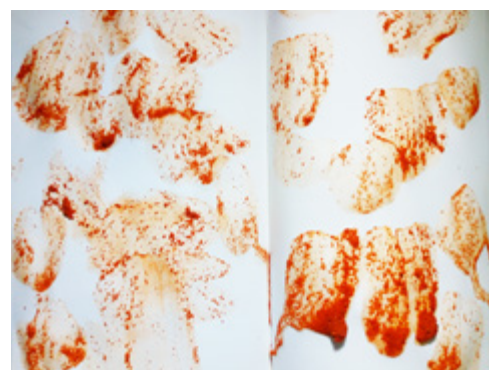
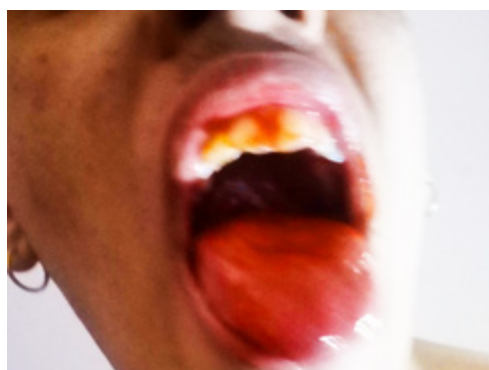


@etraeuconoded

Obras de Phoebe



um gosto pelo absurdo
2020
díptico fotográfico
dimensões variáveis



confessional
2021
fotoperformance (tríptico)
urucum, língua, saliva e diário
dimensões variáveis

ENSAIOS PORNOSEXUALIGRÁFICOS



Bruno

por Chris, The Red

















Tem um ensaio pornossexualigráfico (pornográfico, erótico, pós-pornográfico, explícito, metafórico e afins)? Envie seu ensaio entre 05 a 10 imagens e se ele for aprovado, será publicado em uma das edições da [pós]CORPOS.

Acesse e preencha o formulário: <https://forms.gle/Fsbu8BpnWDDGu3iYA>

[pós]CORPOS: Bruno Novadvorski

Fotografia: Chris, The Red

Espaço: Rio de Janeiro/RJ, 2023



@chris.thered

